

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



EM DEFESA DA PAZ, PELA DIMINUIÇÃO DA TENSÃO INTERNACIONAL

A assinatura dos acordos de Paris, que estabelecem o rearmamento alemão, juntamente com as provocações americanas na ilha de Taiwan (Formosa), põem em perigo a paz mundial, fazem crescer os perigos de uma nova guerra no mundo.

As repetidas provocações das autoridades salazaristas contra os povos de Goa e da Índia Indiana põem também cada vez mais em perigo a vida pacífica do povo português e representam mais um foco de conflitos e de guerra no mundo.

Consequentes com a sua política de paz e de coexistência pacífica com todos os povos, tenham eles o regime que tiverem, tanto o Governo da União Soviética como o da República Popular da China e os governos dos outros países de democracia popular procuram ativar a actual tensão internacional e assegurar a paz no mundo. Por isso, esses governos fazem todos os esforços para evitar um conflito internacional, que custaria aos povos sacrifícios terribles e sofrimentos sem conta. Esta posição do governo da URSS e dos governos dos demais povos democráticos e pacíficos não significa fraqueza (como pretendem fazer crer os reaccionários e incendiários de guerra), mas sim perfeita consciência dos perigos terríveis que ameaçam a humanidade.

Dentro da preocupação de fazer diminuir a tensão internacional está a assinatura do Tratado de Estado com a Áustria pelo Governo Soviético, o que forçou os países imperialistas (Estados Unidos, Inglaterra e França) a terem por sua vez, de assinar esse Tratado, o qual coloca a Áustria fora de qualquer coligação militar e numa situação de país neutral, contrariando assim os planos agressivos dos americanos, que nesse país já tinham instalado bases militares para um eventual ataque contra a União Soviética e democracias populares.

A Conferência de Varsóvia, unindo os esforços e poderio militar dos povos europeus amantes da paz, consolidou a paz mundial e deixou o campo aberto para a posterior unificação da Alemanha em bases democráticas e pacíficas e para a celebração de um Tratado Geral de Segurança Colectiva na Europa, com a participação de todos os Estados, tenham eles o regime que tiverem. Ao contrário do que sucede com o Pacto do Atlântico, onde não é consentida a entrada da URSS nem

dos países de democracia popular, o Tratado de Varsóvia deixa o campo aberto para a adesão a ele de todos os outros Estados europeus.

A recente visita à Iugoslávia duma delegação governamental da União Soviética e os acordos estabelecidos com o Governo Iugoslavo representam um grande passo para o afrouxamento da tensão internacional e para a consolidação da paz, não consentem que os imperialistas americanos se sirvam do território Iugoslavo como de uma base para ataques aos países de democracia popular, colocam a Iugoslávia no campo dos países neutrais que defendem a coexistência pacífica e fora do bloco do Pacto do Atlântico e dos planos agressivos dos imperialistas americanos.

As negociações que presentemente estão em curso entre o Governo Soviético e o Governo do Japão são também um poderoso factor para o afrouxamento da tensão internacional, bem assim como o recente convite ao Dr. Adenauer para conversações em Moscovo. As afirmações de Chu en-Lai, dizendo que o Governo da China está disposto a tratar com o Governo dos Estados Unidos um cessar fogo no estreito da ilha de Taiwan, representam outro importante passo para a consolidação da paz na Ásia.

A visita de Nehru a Moscovo e aos países democráticos é de si mesma um factor de apaziguamento, mostra que é possível a Estados com regimes sociais diferentes entenderem-se por meio da negocia-

ção e defenderem em comum a paz mundial.

A anunciada conferência dos representantes das quatro grandes potências (União Soviética, Estados Unidos, Inglaterra e França) tem servido objectivos demagógicos de propaganda eleitoral por parte dos governos da Inglaterra, da França e dos Estados Unidos, está até agora reduzida a manobras diplomáticas e a jogos de palavras, mas pode, se a vontade dos povos a isso forçar esses governos, transformar-se e também num poderoso factor de desanuviamento da actual tensão internacional.

A celebração em Helsinquia da Assembleia Mundial da Paz, com representantes dos mais variados correntes políticas e crenças religiosas de todos os países do mundo, é um grande passo para a consolidação da paz mundial e na luta dos povos pela proibição e destruição das armas atómicas.

Imperialistas incendiários de guerra têm sido até agora forçados a recuar nos seus planos agressivos, têm visto cair por terra e um de todos os seus planos tendentes a agravarem as relações internacionais e a lançarem o mundo numa nova carnificina.

Se os povos e todas as pessoas amantes da paz prosseguirem na sua luta sagrada em defesa da paz e tomarem decididamente nas suas mãos essa luta até ao fim, a paz será salva. A vontade dos povos diz não à guerra.

AS LEIS REPRESSIVAS DO GOVERNO

Em Maio deste ano, o governo publicou um diploma que reforça o carácter repressivo do decreto-lei de 1954 que regula o direito de associação.

O decreto-lei de 1954 torna obrigatória para todas as associações a apresentação dos seus estatutos à aprovação governamental. O gover-

no fascista, não contente em considerar ilegais as associações que não apresentem os seus estatutos ou aquelas cujos estatutos não sejam aprovados por ele e em estabelecer sanções arbitrárias às infracções a essa lei, estabelece mais no presente diploma: «As infracções anteriormente previstas são consideradas, para todos os efeitos, como crimes contra a segurança do Estado».

É com esta lei celerada que o governo pretende ilegalizar todos os movimentos anti-fascistas como o MND, o MUD, a Causa Republicana, e quaisquer outros que aporem a luz do dia.

É com esta lei celerada que o governo tenta ilegalizar movimentos e individualidades de há muito reconhecidos abertamente pelo povo português e com os quais as próprias autoridades fascistas em várias ocasiões têm tratado.

É com esta lei celerada que o governo pretende arrancar ao povo português as magnas liberdades conquistadas através de anos e anos de luta.

Para fazer recuar o governo nos seus desígnios repressivos, é necessária a unidade de todos os anti-fascistas portugueses, de todas as pessoas honradas dispostas a levantar uma barreira às arbitrariedades do governo e às suas monstruosas leis.

ASSISTÊNCIA HOSPITALAR FASCISTA

No dia 2 de Junho, no Sanatório do Lumiar, por ter sido distribuído peixe estragado aos doentes ao almoço, estes protestaram todos firmemente, recusando-se a comer.

Em seguida puseram à entrada da porta da enfermaria uma bandeira negra com a palavra «fome».

Enquanto o governo fascista de Salazar gasta rios de dinheiro em armamentos e em banquetes oferecidos nos seus padrões estrangeiros, os doentes tuberculosos pobres passam fome e maus tratos.

GREVES E LUTAS VITORIOSAS DE 13.000 PESCADORES

As lutas e greves dos valentes pescadores de Matozinhos, Ajurada, Figueira da Foz, Setúbal, Portimão, Lagos, Olhão, Vila Real de Santo António e outras praças, num total superior a 15.000 pescadores, asseguraram-lhes uma grande vitória na luta contra as novas condições de matrícula, ainda mais exploradoras que as antigas, que os armadores lhes queriam impor.

Em todos os lados os pescadores foram para a greve, tendo os 6.000 pescadores de Matozinhos e Ajurada estado em greve um mês, e os 3.000 de Setúbal mais de duas semanas. No barlavento do Algarve, esta foi a maior luta travada pelos pescadores.

A luta dos pescadores teve, desde o iní-

cio, a simpatia e o apoio das populações, assim como do comércio e de algumas empresas, tendo sido recolhida solidariedade para os grevistas. O padre de Leça (Matozinhos), que desde o princípio esteve ao lado dos pescadores, dizia às mulheres para lhes mandarem os filhos que ele lhes dava de comer.

Na Figueira da Foz, Bucaros e Galta desde a primeira semana de Maio que muitas centenas de pescadores foram para a greve de solidariedade para com os seus companheiros de Matozinhos e Ajurada, exigindo as mesmas condições que eles e só voltando ao mar depois de verem satisfeitas as suas reivindicações.

Deram grande ajuda e apoio aos pescadores as suas mulheres, filhas, mães e noivas que, em todos os momentos, lhes incutiam coragem e os incitavam a resistir às manobras dos armadores e das autoridades fascistas. Como o «Avante!» já noticiou, destacaram-se na luta as de Matozinhos e Portimão. Os fascistas e

os padres de Matozinhos, recendo o ajuntamento dos pescadores, não quiseram fazer a habitual procissão da Senhora da Fátima, mas as mulheres dos pescadores, cerca de 300, fizeram-na sozinhas e uma delas fez em voz alta uma oração à Santa, pedindo-lhe menos fome para os seus lares e coragem na luta para os seus companheiros. O padre mandou prender 4 destas mulheres.

Estas greves, de muitos milhares de pescadores, mostraram-lhes a sua verdadeira força. Como um pescador dizia: «esta luta é a primeira a sério em que a gente se mete, mas dela colhem experiência para o futuro».

Os pescadores têm de estar alertas, pois os armadores, apoiados pelos capilões dos portos e pela Junta Central, não-de-pretender arrancar aos pescadores as condições que eles alcançaram com a sua união e a sua luta.

Avante, unidos e firmes, na defesa do vosso pão, valentes pescadores!

AS COMEMORAÇÕES DO 1.º DE MAIO

JORNADA INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES

O 1.º de Maio, dia da fraternidade e solidariedade da classe operária, foi comemorado pelos trabalhadores de todo o mundo.

Na União Soviética realizou-se na Praça Vermelha, de Moscovo, a grande e tradicional manifestação popular a que assistiram delegações de todo o mundo. Na República Popular da China, em Pequim, o desfile da manifestação popular durou 3 horas. Nas Democracias Populares e na República Democrática Alemã registou-se o mesmo entusiasmo. Em todos estes países as manifestações nacionais decorreram sob o signo da luta pela Paz.

Em Portugal, mesmo sob o feroz regime fascista, os trabalhadores, como nos outros anos, comemoraram o seu dia internacional. Por ter calhado a um domingo, a comemoração não tomou o aspecto de luta contra a exploração patronal e fascista dos outros anos, mas sim o de confraternização popular.

Em Almada, reuniram-se num pínhal cerca de 200 pessoas. Fizeram-se discursos e recitaram-se poemas alusivos à Paz mundial e em Goa e ao significado do 1.º de Maio. Deram-se vivas ao Prof. Rui Luis Gomes e seus companheiros, assim como a Alvaro Cunhal, Isaura Silva e Vorochilov.

Em Torres Vedras realizou-se um almoço de confraternização onde foram recolhidas assinaturas pela libertação do jovem Joaquim Bandeira.

Os jovens operários da Marinha Grande organizaram um pequeno torneio de futebol entre várias fábricas para a disputa da taça 1.º de Maio.

Em Silves quase toda a população saiu para os campos, onde se reuniram milhares de pessoas que comemoraram alegremente o 1.º de Maio.

Em Ermidas raparigas e rapazes juntaram-se para comemorar o 1.º de Maio

deram vivas à Paz, ao Dia Internacional dos trabalhadores e cantaram canções populares e progressivas.

Em Pavia, Avis, Beja foram feitas inscrições dizendo «Viva o 1.º de Maio!», «Viva a Paz!» e, na última terra, forandeados foguetes. Em Aljubarri muita gente saiu para os campos.

Em Beleizão, os trabalhadores rurais organizaram nas ruas um grande baile. Foram cantadas canções progressivas e dados vivas à paz e à liberdade.

Em Pias, logo de manhã cedo, a terra foi cercada por 20 patrulhas da G.N.R. com o objectivo de impedir a saída dos trabalhadores para se reunirem no campo. O povo, compreendendo isso, resolveu festejar o 1.º de Maio dentro da sua aldeia. Durante todo o dia o povo vestiu os seus melhores fatos, foram organizados bailes nas ruas, cantaram-se canções progressivas e deram-se vivas ao 1.º de Maio, à liberdade e à paz, tudo no meio da maior alegria.

Noutras terras, os trabalhadores rurais, reunidos para comemorar o 1.º de Maio, discutiram e assentaram na forma a pedir nas ceifas. Um rancho de ceifadores, que trabalhava em determinada herdade alentejana, organizou na hora do almoço uma manifestação. Tendo cada uma nas mãos um ramo de flores vermelhas atado com um lenço branco que representava a paz e um lenço preto que representava a fome, as trabalhadoras cantaram canções progressivas, deram vivas a Alvaro Cunhal, Francisco Miguel, Prof. Rui Luis Gomes, Georgette Ferreira e à Liberdade.

Os trabalhadores portugueses sobemr vencer a repressão salazarista, impuseram a comemoração do 1.º de Maio e ligaram a essa comemoração a luta pela Paz, ardente desejo dos trabalhadores de todo o mundo.

O GOVERNO DE SALAZAR FOGE À NEGOCIAÇÃO E RECORRE ÀS AMEAÇAS

O Ministério dos Negócios Estrangeiros enviou um comunicado à imprensa, a 8 de Junho passado, acerca do caso de Goa, que, além de responder aos desejos de negociação pacífica, apresentados por Nehru, com graves ameaças, anuncia mais violências contra o povo goês, é mais uma tentativa para deturpar a verdade dos factos aos olhos do povo português e da opinião pública mundial. Este comunicado mostra que o governo de Salazar está disposto a continuar a provocar conflitos sangrentos na fronteira e a espingir para os patriotas indianos que ali se apresentem, como até aqui tem sucedido. Com todas estas atitudes, o governo de Salazar pretende justificar aos olhos do nosso povo e dos outros povos o envio de mais contingentes militares para Goa.

Os numerosos patriotas indianos que pacificamente lutam pela libertação de Goa, apresentando-se desarmados na fronteira, empunhando cartazes e bandeiras, distribuindo e colando manifestos, são recebidos a tiro pela policia portuguesa, presos e diariamente condenados no Tribunal Militar Especial de Goa a longas penas de prisão, em condições desumanas.

Todos estes actos de terrorismo, que já provocaram derramamento de sangue, levantam uma onda de protestos da população indiana, de partidos políticos, de deputados e outras individualidades indianas. A atitude agressiva da policia portuguesa excita o justo ódio do povo indiano.

ano que luta pela libertação de uma parcela da sua pátria. Com estes repetidos incidentes, o governo de Salazar pretende criar ambiente para desencadear mais conflitos sangrentos no caso de se intensificarem as acções pacíficas do povo indiano.

O governo fascista de Salazar, desfigurando os factos, não quer ter em conta a realidade da nossa época, que é a libertação dos povos coloniais do domínio estrangeiro e pretende apresentar o movimento de libertação de Goa como um ataque da União Indiana ao nosso País. Mas a verdade é que os patriotas indianos nada querem de Portugal, apenas querem aquilo que é deles.

O governo de Salazar, continuando ao serviço da politica americana de criação de focos de guerra na Ásia, transformando Goa numa base militar americana, espionizando o povo goês, provocando conflitos sangrentos de fronteira, fechando os ouvidos ao desejo dos povos indiano e português de negociações pacíficas para a libertação de Goa, reafirma uma vez mais que deseja arrastar Portugal para uma guerra injusta e condenada à derrota, que arruina Portugal e onde os nossos soldados morreriam na defesa dos interesses americanos, estranhos ao nosso povo. Por isso, o Partido Comunista continua a insistir na luta pela negociação e contra a ida de mais tropas para a Índia.

Leia e difunda o "Avante!"



MAIS LUTAS E MAIS VITÓRIAS DOS TRABALHADORES

LUTAS DOS CAMPONESES

Por todo o Alentejo os trabalhadores rurais lutaram valentemente para arrancar aos agrários exploradores as terras mais altas do que aquelas que os próprios queriam dar logo na primeira semana das ceifas.

Nos arredores da **Grândola** conseguiram 40\$00 e 45\$00; em **Santa** 27\$00 e 35\$00; **Ermidas** 35\$00 e 40\$00; **Alentejo** 35\$00 e 40\$00 e aos domingos 45\$00 (homens) e 25\$00 (mulheres); **Cercal** 25\$00 e 30\$00 (homens) e 15\$00 (mulheres); **Sines** 35\$00 e 40\$00 (homens) e 20\$00 (mulheres); **Aviz** 35\$00; **Evora** 40\$00; **Nossa Senhora de Machede** conseguiram contratos por 1.200\$00 e o casal 2.000\$00 por 30 dias; **Montemor-o-Novo** 35\$00 e 37\$50; **Moinhos da Ana** 36\$ (homens) e 18\$50 (mulheres); **Redondo** 35\$00; **Torralva** 42\$00; **S. Marcos** 40\$00; **Portel** 40\$00; **Baleizão** 35\$00 (homens) e 23\$00 (mulheres); **Pedregão** 35\$00; **Santa Iria** (parte de S. Pedro) 40\$00 e 25\$00; **Sarzedal**, onde os trabalhadores rurais se mantiveram em greve uma semana, 35\$00; **Vale de Vargo** 35\$00 (homens) e 22\$00 (mulheres); **Pias** 35\$00 (homens) e 22\$00 (mulheres), etc.

NA DEFESA DOS SEUS DIREITOS

Uma aldeia do concelho de **Santiago do Cacém**, os agrários deram as terras de empreitada a algarvios. Como um grupo de trabalhadores da terra ficasse sem trabalho, foram exigido a um agrário, obrigando-o a dar-lhe um traço por mais dinheiro do que o agrário pagava aos algarvios que só infelizmente explorados.

Numa aldeia do mesmo concelho, um rancho de 20 trabalhadores rurais exigiu o horário de 8 horas e, perante a recusa do agrário, resolveu abandonar o trabalho. O agrário teve de ceder.

Ainda na região de **Santiago do Cacém**, como havia muito que fazer nas ceifas de arroz, foram contratados trabalhadores de outra terra pela jornada de 25\$00 (homens) e 20\$00 (mulheres). Ao saberem disto, os de Santiago do Cacém que ganhavam 22\$00 (homens) e 12\$00 (mulheres), no mesmo serviço, exigiram aumento das suas jornadas, tendo-se recusado a pegar no trabalho até ao quartel do meio dia que foi quando o agrário disse que dava 24\$00 aos homens e 18\$00 às mulheres. Noutra herdade, ao terem conhecimento desta vitória, exigiram a mesma forma, tendo paralizado o trabalho

durante 3 horas e meia até que a conseguiram.

Um lavrador do **Concelho de Aviz** pretendia pagar só 10\$00 a um rancho de trabalhadores para apanharem graminha (alimento para o gado). As camponesas disseram que só iam por 15\$00 e, mantendo-se firmes, conseguiram-nos.

No **Distrito de Beja**, 76 trabalhadores exigiram a sexta a que tinham direito e, como o agrário não e quis dar, abandonaram todas o trabalho. Ao fim de 2 dias, o patrão mandou-os chamar, passando a dar a sexta. O mesmo aconteceu noutra região do mesmo distrito onde o agrário também teve de dar a sexta ao fim de alguns dias do rancho das trabalhadoras terem abandonado o trabalho. Aqui o pessoal também exigiu aumento de jorna que passou de 14\$00 para 16\$00.

Numa estrada do mesmo distrito trabalhavam mais de 60 homens que lutaram contra o fecho do empreiteiro não cumprir o que tinha contratado, tendo-o obrigado a cumprir o combinado.

ANIVERSÁRIO DO ASSASSINATO DE CATARINA

No dia 19 de Maio fez um ano que o tenente **Correia do G.N.R.** assassinou a rajada de trabalhadores a **ceifeira Catarina Eufêmia**. Para impedir o povo de prestar homenagem à sua memória, tanto **Baleizão** (terra da sua naturalidade) como **Quintos** (onde se encontra sepultada) foram, desde manhã cedo, ocupados militarmente. Em **Baleizão**, patrulhas a cavalo e a pé, jeeps, agentes da PIDE, etc. Em **Quintos**, vários jeeps com metralhadoras e um carro de assalto. O coqueiro tinha ordem para não abrir o cemitério.

Mas, no largo de **Baleizão**, foram colocados de madrugada dois cartazes que diziam: «**Largo Catarina Eufêmia, desafiada ceifeira de Baleizão, assassinada pelos repressores fascistas ao serviço dos grandes agrários, a 19 de Maio de 1954.**» Também na região de **Grândola** um grupo de trabalhadores rurais fez um minuto de silêncio em memória de **Catarina**.

Trabalhadores rurais alentejanos! A época das ceifas é a única em que conseguis trabalho mais bem pago. No resto do ano passais meses sem trabalho ou ganhais jornas de miséria. Portanto, é justa a luta que travais com os agrários exploradores para alcançardes os 50\$00 pelas ceifas.

LUTAS DA CLASSE OPERÁRIA

LUTAS DOS CORTICEIROS

Porque a luta da classe corticeira por aumento de salários, o que já obrigou o governo e o patronato a movimentarem-se no sentido da elaboração de um novo contrato coletivo de trabalho. Entretanto, a classe continua a obter vitórias parciais.

Os quadradores de **Alhos Vedros**, **Almada** e de algumas fábricas do **Barreiro** conseguiram um aumento de 2\$00 por cada mil quadros. Em **Almada** todos os escolhedores (menos os de 2 fabricas) foram aumentados em 5\$00. Em determinada fabrica, os broquiistas conseguiram 2\$00 de aumento e numa empresa do **Montijo** os bioquiistas conseguiram \$10 de aumento por cada unidade de trabalho.

Nesta última empresa foram readmitidas 10 operárias das 12 que tinham sido despedidas em Fevereiro e que desde então têm lutado (como o «AVANTE!» noticiou) junto do Sindicato e das autoridades. Também nesta empresa está em curso uma luta dos empregatários para conseguirem o pagamento da semana de férias pela média de salário anual, que, por lei, não pode ser menos de 39\$60.

Numa empresa de **Almada** os operários de uma secção pediram todos aumento de salários. O patrão procurou dividi-los, dizendo que daria aumento só aos que produzissem mais e em seguida pretendia dar uma comissão mensal. Os operários, mantendo-se unidos, recusaram tudo isso e continuam a exigir aumento para todos. Procuram alargar a luta a outras empresas.

As operárias de uma fabrica do **Barreiro** levaram para casa rolinha de **Barreiro** ao preço de 7\$00 por cada mil. Quando foram para receber, o patrão só queria pagar a 4\$00. As operárias protestaram e conseguiram o combinado.

Ainda no **Montijo**, numa fabrica, um correio reclamou que lhe fosse pago o salário a que tinha direito. Por vingança, o encarregado pôde a transportar fardos e ordenou aos afinadores que passassem a fazer o trabalho do seu companheiro. Os afinadores, solidariamente, recusaram-se. Na mesma empresa, o encarregado resolveu cortar um tostão em cada fardo transportado pelos facinhas. Estes protestaram e obrigaram o encarregado a dar o que tinha roubado. Também conseguiram que o preço dos transportes fosse igual para todos.

OS METALÚRGICOS LUTAM POR MELHORES SALÁRIOS

Em **Sacavém**, numa empresa foram conseguidos aumentos de 1\$60 e 2\$00. Se a luta tivesse sido melhor organizada, ter-se-iam conseguido maiores aumentos.

Os serralheiros, torneiros, ferreiros e soldadores de uma empresa têxtil do **Porto** lutam também por aumento de salários, tendo já formado uma comissão para encabeçar a luta. As outras secções dispõem-se também a juntar-se a esta luta que interessa a todos.

Numa fabrica de fechaduras do **Porto**, o patrão aumentou alguns operários em

1\$50 que começaram a trabalhar mais depressa. Quer agora que o restante pessoal faça o mesmo e, como os trabalhadores se têm recusado, faz ameaças de despedimento.

OS TÊXTIS CONTRA A EXPLORAÇÃO

Numa fabrica têxtil do **Porto**, o pessoal tem resistido com êxito à tentativa do patronato de impor o trabalho com 4 teares, mas precisam de se organizar melhor para conseguirem rejeitar com energia essa exploração.

Em consequência dos seus protestos, (que o «AVANTE!» tem noticiado), as tecedeiras de uma empresa da **Margem Sul do Tejo** (Lisboa) já receberam o salário a que têm direito.

Devido à sua luta persistente, as operárias candieiras de uma fabrica do distrito de **Braga** conseguiram cancelas suficientes para lhes assegurar os 6 dias de trabalho.

MAIS LUTAS E MAIS VITÓRIAS

Quase todo o pessoal duma empresa de artigos eléctricos dos arredores do **Porto** foi aumentado, excepto a maioria das mulheres. Estas continuam a lutar e devem ser auxiliadas pelos seus companheiros de trabalho que já foram aumentados.

Numa empresa de **Lisboa**, uma comissão apoiada por todo o pessoal foi falar com o patronato e conseguiu aumento na reforma, dois terços do salário no 1.º e 2.º períodos da doença e o pagamento a dobrar do salário no período de férias. Se se mantiverem unidos, conseguirão também aumento de salários, sua principal reivindicação.

Numa empresa do Estado, nos arredores de **Lisboa**, os operários, depois de uma luta persistente, conseguiram que fossem construídas retretes novas.

O pessoal carregador de sacos de uma empresa da industria quimica dos arredores de **Lisboa**, que estava a 4 dias, conseguiu, pela sua unidade, os 5 dias de trabalho.

Viva a unidade da classe operária!

Avante na luta por aumento de salários, contra a «campanha da produtividade» e o corte de regalias e o desemprego!

A LUTA DOS PEQUENOS PRODUTORES DE LEITE

Em **LOURES** lavra grande descontentamento entre os pequenos produtores de leite, visto que a Cooperativa lhes paga o leite somente a 1\$20, enquanto aos grandes paga a 2\$00 e a 2\$20.

Indignados com esta roubalheira, 600 pequenos produtores reuniram-se em assembleia para discutir o assunto. Quando a Assembleia ia começar, apareceu o grande produtor **Canas**, que ordenou ao presidente da mesa que encerrasse a sessão, sob o pretexto estúpido de não estar

presente o número suficiente de sócios. O presidente assim fez, mas a indignação dos 600 pequenos produtores foi tão grande que, se a GNR não intervisse, davam cabo do presidente que disse, depois, não saber como saíra da sala.

Pequenos produtores de leite! Serenamente e com firmeza, obrigai os corpos directivos da Cooperativa a tomar em consideração as vossas reclamações e a ouvir as vossas reclamações. Uní-vos e não desarmeis na vossa luta até verdes resolvidos os vossos problemas.

OPERÁRIOS CORTICEIROS!

Continuai unidos e firmes na vossa luta pelo aumento de salários! Exigi um aumento geral e para todas as categorias! Os patrões do Sul vão reunir para se unirem contra vós, respondei às suas manobras alargando a vossa unidade e a vitória será vossa!

Procurai lutar em todas as empresas e localidades pelo aumento imediato dos salários e em estreita união com os trabalhadores das outras terras. Corticeiros, avante na vossa luta!

QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

Dezembro de 1954	Maria da Paz 20,00	Idem 70,00	Georgette Ferreira 115,00	Idem 366	24,50	Pré-Amnistia (V) 484,00	A Paz será manida 15,00	Defesa da Paz 100,00
Contra a regressão 1.000,00	Maria Lemas 25,00	Amigos da Pátria 19,00	Georgette Vidal 20,00	Idem 832	26,20	Progressistas 15,00	Arquitetura da Paz 300,00	Dien-Bien-Phu 20,00
Idem 200,00	Paz 20,00	Amigos do P. 119,00	Corin. Vidigal 82,00	Luz Vermelha 60,00	Proletários 20,00	Arquitetura da Paz 300,00	Atas de Lénin 37,00	Dolores Ibaruri 20,00
Idem 80,00	Milhoirine (P) 140,00	Amizade entre os Povos 30,00	Glória a Cunhal (V) 510,00	Mais uma prova em defesa do P. 1.000,00	Rádio Moscovo 45,00	Rogério de Carvalho 350,00	Idem 37,00	Electricista V.º 10,00
Janeiro de 1955	Milchourine (V) 70,00	Anti-Fascista de Almada 40,00	Glória a Cunhal (V) 510,00	Manecas M. R. da Silva 22,00	Stáline (I) 10,00	Têxtil (A) 20,00	Auxílio ao P. A vilôria é nossa 28,00	Em defesa da Criança 10,00
Abaixo o Campo do Bié 20,00	N. Kruschew. 50,00	As mulheres lutam 41,00	Glória a Cunhal (V) 510,00	Idem 23,00	Tomaz 20,00	Uma Família Amigos do Partido 15,00	Bulgária no Furo 84,00	Figural Ver.º 12,50
À memória de Stáline 10,00	Paz em Goa 30,00	Idem (V) 120,00	Heróis de Sta. Inês 68,00	Marinha Vermelha 30,50	Amigos do Partido 15,00	Unidos Ven.º 27,00	Cam. Alberto 120,00	J. Gregório 50,00
Amnistia Amnistia 500,00	Paz na Europa 45,00	Avante meta-lúrgicos 100,00	Heróis do P. 200,00	Mar Ver 50,00	ceremos 27,00	Unificação da Vermelhos do Sul 38,50	Cam. Ssn 1,000,00	Filho da Paz 20,00
Angola Independente 100,00	«ropa e reforma agrária» 133,00	Avante na luta contra o fascismo 420,00	Idem (E) 15,00	Marx 20,00	Milhoirine 200,00	Unificação da Vermelhos do Sul 38,50	Cam. Ssn 1,000,00	Fora com a bomba atómica 1,750
A Paz será salva 20,00	Por uma Escócia Livre 100,00	Contra Gonçalves (B) 51,50	Idem (E) 15,00	Marx 20,00	Milchourine 200,00	Unificação da Vermelhos do Sul 38,50	Cam. Ssn 1,000,00	F. Miguel (P) 500,00
Arquitetura Progressiva 1.000,00	Por uma Infância Feliz 20,00	Boia Vermelha 50,00	Idem (A) 37,50	Idem 23,00	Tomaz 20,00	Uma Família Amigos do Partido 15,00	Bulgária no Furo 84,00	Figural Ver.º 12,50
Bento Gonçalves 100,00	Por uma vida Melhor 2,50	Camarada Almeida 232,50	Idem (B) 25,00	Idem 23,00	Tomaz 20,00	Uma Família Amigos do Partido 15,00	Bulgária no Furo 84,00	Figural Ver.º 12,50
Camponês Alentejano 140,00	Prometeu 51,00	Componês Lulador 25,00	Idem (C) 9,00	Idem 23,00	Tomaz 20,00	Uma Família Amigos do Partido 15,00	Bulgária no Furo 84,00	Figural Ver.º 12,50
Caraça 130,00	Santos 400,00	Idem 20,00	José Moreira 8,00	Idem 23,00	Tomaz 20,00	Uma Família Amigos do Partido 15,00	Bulgária no Furo 84,00	Figural Ver.º 12,50
Carlos Marx 250,00	S.P. Gomes 190,00	Camponeses Vermelhos 74,00	Libertação para Casaneiras 25,00	Idem 23,00	Tomaz 20,00	Uma Família Amigos do Partido 15,00	Bulgária no Furo 84,00	Figural Ver.º 12,50
Circulo Lénine 15,00	Tractor Verm.º 50,00	Catarina Eufêmia 10,00	Libertação para Casaneiras 25,00	Idem 23,00	Tomaz 20,00	Uma Família Amigos do Partido 15,00	Bulgária no Furo 84,00	Figural Ver.º 12,50
Contra o Fascismo 150,00	Um Grupo de Artistas 50,00	Chico Miguel (V) 1,60	Circular Lénin 10,00	Idem 23,00	Tomaz 20,00	Uma Família Amigos do Partido 15,00	Bulgária no Furo 84,00	Figural Ver.º 12,50
Em defesa da Criança 10,00	Viva o Partido 200,00	Circular Lénin 10,00	Confiança no Partido 93,00	Idem 23,00	Tomaz 20,00	Uma Família Amigos do Partido 15,00	Bulgária no Furo 84,00	Figural Ver.º 12,50
Fora com a bomba atómica 7,50	Viva o Programa do P.C.F. 7.000,00	Confiança no Partido 93,00	Contra a Repressão 300,00	Idem 23,00	Tomaz 20,00	Uma Família Amigos do Partido 15,00	Bulgária no Furo 84,00	Figural Ver.º 12,50
Georgette Ferreira Lourenço 200,00	3 Zoias 31,00	Contra a Repressão 300,00	Construtor V.º 10,00	Idem 23,00	Tomaz 20,00	Uma Família Amigos do Partido 15,00	Bulgária no Furo 84,00	Figural Ver.º 12,50
Guarda da Paz 100,00	Febrerário de 1955	Contra a Repressão 300,00	Construtor V.º 10,00	Idem 23,00	Tomaz 20,00	Uma Família Amigos do Partido 15,00	Bulgária no Furo 84,00	Figural Ver.º 12,50
Homagem a Caraça 40,00	Abaixo o Governo de Salazar 70,50	Contra a Repressão 300,00	Construtor V.º 10,00	Idem 23,00	Tomaz 20,00	Uma Família Amigos do Partido 15,00	Bulgária no Furo 84,00	Figural Ver.º 12,50
J. Campino (B) 12,50	Abaixo Salazar 91,00	Contra a Repressão 300,00	Construtor V.º 10,00	Idem 23,00	Tomaz 20,00	Uma Família Amigos do Partido 15,00	Bulgária no Furo 84,00	Figural Ver.º 12,50
Juven. Livre 50,00	« Salazar 12,50	Contra a Repressão 300,00	Construtor V.º 10,00	Idem 23,00	Tomaz 20,00	Uma Família Amigos do Partido 15,00	Bulgária no Furo 84,00	Figural Ver.º 12,50
Libertação da Alvar.ª Cunhal (A) 300,00	A Bem do Progresso 160,00	Contra a Repressão 300,00	Construtor V.º 10,00	Idem 23,00	Tomaz 20,00	Uma Família Amigos do Partido 15,00	Bulgária no Furo 84,00	Figural Ver.º 12,50
Idem (B) 100,00	Alentejanos Progressistas 12,00	Contra a Repressão 300,00	Construtor V.º 10,00	Idem 23,00	Tomaz 20,00	Uma Família Amigos do Partido 15,00	Bulgária no Furo 84,00	Figural Ver.º 12,50
Libertação para R.L. Gomes 500,00	Alfex. (3) 8,00	Contra a Repressão 300,00	Construtor V.º 10,00	Idem 23,00	Tomaz 20,00	Uma Família Amigos do Partido 15,00	Bulgária no Furo 84,00	Figural Ver.º 12,50
Libertação da C.C. do M.N.D. 50,00	Alfex. (3) 8,00	Contra a Repressão 300,00	Construtor V.º 10,00	Idem 23,00	Tomaz 20,00	Uma Família Amigos do Partido 15,00	Bulgária no Furo 84,00	Figural Ver.º 12,50
C. Diaria 70,00	A Liberdade 27,00	Contra a Repressão 300,00	Construtor V.º 10,00	Idem 23,00	Tomaz 20,00	Uma Família Amigos do Partido 15,00	Bulgária no Furo 84,00	Figural Ver.º 12,50
« do Povo Português 500,00	Idem 17,50	Contra a Repressão 300,00	Construtor V.º 10,00	Idem 23,00	Tomaz 20,00	Uma Família Amigos do Partido 15,00	Bulgária no Furo 84,00	Figural Ver.º 12,50
Mãe 5,00	Aljustrel (B) 410,00	Contra a Repressão 300,00	Construtor V.º 10,00	Idem 23,00	Tomaz 20,00	Uma Família Amigos do Partido 15,00	Bulgária no Furo 84,00	Figural Ver.º 12,50
Mão de Tung 50,00	Stáline 10,00	Contra a Repressão 300,00	Construtor V.º 10,00	Idem 23,00	Tomaz 20,00	Uma Família Amigos do Partido 15,00	Bulgária no Furo 84,00	Figural Ver.º 12,50